

# Índice

Hino da Peregrinação	Capa
Programas: ESCUTEIROS / JOVENS / DOENTES E IDOSOS	2
Apresentação	3
<b>Anúncio e convite a tornar-se peregrino</b>	<b>4</b>
Símbolos identificativos das vigararias	5
<b>Via-Sacra da Família</b>	<b>6</b>
<i>(08h00-09h00)</i> <b>Celebração da Reconciliação</b>	<b>17</b>
<b>Caminhada para Fátima</b>	<b>25</b>
Nota sobre o almoço-convívio	27
<i>(Em Fátima - 09h00)</i> <b>O Caminho da Família</b>	<b>28</b>
<i>(10h00)</i> <b>Saudação e Rosário na Capelinha</b>	<b>36</b>
<i>(11h00)</i> Procissão para o altar	41
<b>Santa Missa</b>	<b>42</b>
<i>(15h00)</i> <b>Atividades formativas e culturais</b>	<b>47</b>
1. Exposição   2. Conferência   3. Filme   4. Encenação	
<i>(16h45)</i> <b>Celebração do adeus na Capelinha</b>	<b>48</b>
Oração de Agradecimento	49
Mensagem D. António Marto para a Quaresma de 2014	50
Oração para o biénio da Família	52

## Programa geral

*Domingo, 6 de abril*

- 09h00 - “O Caminho da Família”, de 4 locais diferentes, em Fátima, em direção à Capelinha
- 10h00 - Oração do Rosário
- 11h00 - Procissão e celebração da Eucaristia (no recinto)
- 13h00 - Almoço convívio por vigararias
- 15h00 - Atividades à escolha: conferência, filme, exposição temática e encenação da via-sacra
- 16h45 - Celebração do adeus e consagração a N.<sup>a</sup> Senhora
- Confissões:** das 08h00 às 09h00, na capela da reconciliação, no complexo da basílica da Santíssima Trindade.
- 

## Escuteiros

*Domingo, 6 de abril*

- 09h00 - Integração nas caminhadas das vigararias
- 10h00 - Apresentação e saudação a Nossa Senhora  
- Concentração por secções
- 11h00 - Missa
- 14h30 - Atividades por secção
- 16h45 - Celebração do Adeus na Capelinha
- 

## Jovens

*Sábado, 5 de abril*

- 14h30 - Acolhimento/chegada
- 15h00 - Início das oficinas
- 16h30 - Preparação do plenário
- 17h30 - Plenário
- 19h00 - Jantar partilhado
- 21h00 - Abertura de portas para o Festival
- 21h30 - Início de festival da canção

*Domingo, 6 de abril - Programa geral*

---

## Doentes e idosos

*Domingo, 6 de abril*

- 09h30 - Acolhimento, na colonata norte do Santuário
- 10h00 - Programa geral da peregrinação

# Apresentação

## Caro peregrino

Tens nas mãos o **guião** para a 83ª peregrinação diocesana ao Santuário de Fátima. Este acontecimento permite que nos sintamos membros da grande família espiritual dos discípulos de Cristo.

Guia-nos o tema: *“Com Maria, testemunhar o amor conjugal como dom e vocação”*, em sintonia com as indicações pastorais do nosso bispo para este ano. Ligando ao tema do Santuário na preparação para o centenário das Aparições, *“Envolvidos no amor de Deus”*, escreveu: *“A Nossa Senhora confiamos o êxito do biénio pastoral que agora começa, pedindo-lhe que ajude cada família a deixar envolver a sua vida quotidiana na riqueza do amor de Deus. A peregrinação diocesana a Fátima, no 5.º domingo da Quaresma, ajudar-nos-á nesse sentido”*.

*“A peregrinação diocesana - escreveu D. António Marto - é uma marcha solidária de um povo de peregrinos que caminham juntos ao encontro da Mãe do Bom Conselho para com ela renovarem a sua fé, fazerem a revisão de vida, saborearem a experiência viva daquela comunhão que constitui o coração da Igreja”*.

Na sua casa, envolvendo-nos na sua ternura, a Mãe de Jesus acolhe-nos como a filhos, com o mesmo amor e bondade que manifestou aos Pastorinhos nas Aparições.

A nossa peregrinação deverá ser o ponto alto da **caminhada espiritual de toda a quaresma**. Entregue no princípio deste tempo litúrgico, este guião junta-se ao “retiro popular” como oferta para o crescimento da relação com Deus mediante a prática de várias formas de oração.

**Este guião visa ajudar** a preparar-te e a participar ativamente. Articula-se em **sete partes**:

- **Anúncio e convite**, a fazer no princípio da quaresma.
- **Via-sacra**, a realizar nas comunidades e/ou durante a viagem.
- **Celebração da Reconciliação**, para viver antes ou em Fátima.
- **Celebração para o início da viagem**, a pé ou de automóvel.
- **Caminhada sobre a família em direção à Capelinha**
- **Oração do Rosário**.
- **Celebração da Eucaristia**, com o programa e os cânticos.

Queira Deus te deixes envolver pelo seu amor e pela ternura de Maria, a fim de que esta experiência espiritual em comunhão eclesial, te leve a corresponder aos dons e apelos divinos, transmitindo os bens recebidos aos que te rodeiam, a começar na família, sob o exemplo dos beatos Francisco e Jacinta Marto e em colaboração com os outros membros da Igreja diocesana.

**P. Jorge Guarda, Vigário Geral**

# Anúncio e convite a tornar-se peregrino

*Nas missas de um dos primeiros domingos da quaresma, deve fazer-se o anúncio solene da peregrinação, convidar os fiéis a participar e a preparar-se. Na ocasião, entregam-se os guiões aos que tencionam ir a Fátima. No final da celebração, após os avisos, o celebrante proclama:*

## Sacerdote:

Irmãos e irmãs, no quinto domingo da quaresma, a 6 de abril, realiza-se a peregrinação da Diocese ao Santuário de Fátima, para a qual o nosso bispo nos convida. Ele escreveu:

*“Uma peregrinação é uma longa oração feita porventura a pé e com os pés. Mas é sobretudo uma experiência espiritual no mais profundo de nós mesmos. É-se peregrino antes de mais com a mente e com o coração em ordem a um encontro libertador com Deus. Na peregrinação, tudo começa por um pôr-se a caminho, por um despertar espiritual em resposta a um apelo ou impulso divino”.*

O tema deste ano é: *“Com Maria, testemunhar o amor conjugal como dom e vocação”*. Agora, como os antigos peregrinos de Jerusalém, cantemos a nossa alegria por sermos convidados para a Casa do Senhor e de Sua Mãe Santíssima:

## Cântico: *Que alegria quando me disseram* (Laudate 699)

Refrão



*M. Manzano*

Que\_a - le - gri - a quan - do me dis - se - ram:

"Va - mos pa - ra\_a ca - sa do Se - nhor!" Os nos - sos

pas - sos se de - têm às tuas por - tas, Je - ru - sa - lém.

---

**Leitor:** O programa geral da peregrinação é o seguinte: *(ler na pág. 2)*

**Sacerdote:** A quem se propõe ir a Fátima vai ser entregue o guião do peregrino. É uma ajuda para melhor se viver este acontecimento.

*(Distribuem-se os guiões somente aos peregrinos que vão a Fátima)*

**Sacerdote:** Oremos. Senhor Jesus, que, pelos dons do amor e do sacramento do matrimónio, unis e abençoais o homem e a mulher que chamastes a formarem uma família, concedei-nos, nesta peregrinação, por intercessão de Tua Mãe e dos beatos Francisco e Jacinta Marto, a graça de reconhecermos e testemunharmos dons tão admiráveis. Vós, que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

**Todos:** Ámen.

**Sacerdote:** O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

**Todos:** Ámen.

**Cântico:** Que alegria...

## *Símbolos identificativos das vigararias*

*Através das paróquias são distribuídas faixas coloridas (tipo cachecol), uma cor por Vigararia, utilizáveis noutras ocasiões, conforme se segue:*

**Batalha:** vermelho

**Colmeias:** amarelo torrado

**Fátima:** amarelo

**Leiria:** rosa

**Marinha Grande:** verde

**Milagres:** azul escuro

**Monte Real:** azul claro

**Ourém:** branco

**Porto de Mós:** castanho

# Via-sacra da Família

*A realizar nas comunidades e nas famílias, durante a quaresma, e possivelmente pelos grupos de peregrinos na sua caminhada ou viagem para Fátima.*

## Introdução

**Cântico:** Iluminai-nos, Senhor.. (*Hino da Peregrinação - ver capa*)

**Presidente (P/)** - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**Todos (T/)** - Ámen

**P/** - «Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, Sua Mãe e a irmã de Sua Mãe, Maria, a mulher de Clopas, Maria VMadalena... e o discípulo que Ele amava...» (*Jo 19, 25-26*).

Ao acompanharmos Jesus no caminho para o Calvário, tornamo-nos participantes da Sua Via Sacra. Caminhar com Cristo é pertencer à Sua família e remar decididamente contra a corrente, bem seguros no amor, sólidos na fé e firmes na verdade do Evangelho.

Nas alegrias e nas dores da vida em família, Maria está sempre ao nosso lado, guia-nos no caminho e, apontando o Seu Filho, diz-nos: “Fazei tudo o que Eles vos disser”!

**Leitor (L/)** - Na sua Carta Pastoral, “*A beleza e a alegria de viver em família*”, D. António Marto, refere «*o dom extraordinário que é a família*» e sublinha a sua missão específica de «*testemunha credível da força do Evangelho*». Encontrando o seu modelo na Sagrada Família de Nazaré e contemplando os passos de Cristo na Via Sacra, a família é chamada a trilhar os caminhos do amor e da verdade, com os olhos postos no Amor Maior que redime e salva. Nas meditações retirámos ensinamentos do nosso Bispo, na mencionada carta pastoral.

**P/** - A concluir cada estação, invocaremos juntos: *Senhor, abençoaí e santificai as famílias.*

## I Estação - Jesus é condenado à morte

**P/** - Do Evangelho de S. Marcos: O povo gritou «com mais força: ‘Crucifica-O!’». Então Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de mandar flagelar Jesus, entregou-O para ser crucificado» (*Mc 15, 15*).

**L1/** - Perante a realidade «*por vezes, dura e sombria*» da família, diz o nosso bispo, «*não há maior fraqueza do que esquecer o ideal, o projeto que Deus tinha bem presente quando criou o homem e a mulher*».

**L2/** - O Sacramento do Matrimónio, nos nossos dias, é por vezes réu de julgamento e profanado na sua dignidade.

**P/** - Oremos pela família, para que se fortaleça e se defenda dos ataques malévolos.

**Todos:** - Senhor, abençoei e santificai as famílias.

**Cântico:** *Meu povo, que te fiz eu (v. 4) (Laudate 497)*

Refrão

*Lentamente* M. Luís

Meu po - - - vo, que te fiz Eu? Em  
que te con - tris - tei? Res - pon - de - Me.

The musical notation is in G major (one sharp) and 2/3 time. It consists of two staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/3 time signature. The tempo marking 'Lentamente' is written above the first staff. The melody is written on a five-line staff with a treble clef. The lyrics are placed below the notes. The second staff continues the melody and lyrics. The piece ends with a double bar line.

## II Estação - Jesus carrega a cruz

**P/** - Do Evangelho de S. João: «Jesus, levando a Sua cruz aos ombros, saiu para um lugar chamado Calvário, que em hebraico se diz Gólgota...» (Jo 19, 17).

**L1/** - «A família é o fruto e o testemunho precioso da beleza e da fecundidade do amor conjugal», escreve o nosso bispo.

**L2/** - A cruz da família é a cruz da fidelidade no amor mútuo, que é capaz de enfrentar todos os obstáculos e de os vencer. Na família, quanta beleza, quanta sabedoria e quanto heroísmo! Pela fidelidade, os casais suportam com nobreza o sofrimento e com humildade cumprem a missão confiada por Deus: “Crescei e multiplicai-vos”.

**P/** - Oremos para que a Família cresça em felicidade, pelo amor e fidelidade.

**Todos:** - Senhor, abençoei e santificai as famílias.

**Cântico:** *Ele suportou os nossos pecados (Laudate 322)*

Refrão

M. Luís

E - le su - por - tou os nos - sos pe - ca - dos no seu  
cor - po so - bre o ma - dei - ro da cruz, a -  
fim de que mor - tos pa - ra o pe - ca - do  
vi - va - mos pa - ra a jus - ti - ça.

The musical notation is in G major (one sharp) and 2/3 time. It consists of four staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/3 time signature. The melody is written on a five-line staff with a treble clef. The lyrics are placed below the notes. The second staff continues the melody and lyrics. The third and fourth staves continue the melody and lyrics. The piece ends with a double bar line.

### III Estação - Jesus cai pela primeira vez

P/ - Do Livro dos Salmos: «Sou um verme e não um homem, o opróbrio dos homens e o desprezo da plebe. Todos os que me vêem escarnecem de mim, estendem os lábios e meneiam a cabeça» (Sl 21, 7-8).

L1/ - «A graça própria do Sacramento do Matrimônio destina-se a aperfeiçoar o amor dos cônjuges e a fortalecer a sua unidade indissolúvel», escreve o nosso bispo.

L2/ - Quando a família está enfraquecida, toda a sociedade padece. A doença da família - a falta de amor - é um verme que corrói a paz social. Se os valores da família são abandonados, os valores sociais desaparecem por arrasto; se a família cai por terra, o mundo inteiro fica ameaçado, está em perigo... A dignidade da família parece eclipsar-se, quando vemos a facilidade com que se desfazem os vínculos que a unem e a ela se equipara qualquer união de pessoas.

P/ - Oremos pela Família, para que não sucumba à violência com que é agredida.

Todos: - Senhor, abençoai e santificai as famílias.

Cântico: *O estandarte da Cruz* (v. 3) (Laudate 559)

*M. Luís*

O\_es - tan - dar - te da Cruz pro - cla - ma\_ao mun - do A  
mor - te de Je - sus\_e\_a su - a gló - ria. Por - que\_o au - tor de  
to - do\_o u - ni - ver - so Con - tem - pla - mos sus - pen - so do ma -  
dei - ro, Por - que\_o au - tor de to - do\_o u - ni - ver - so Con -  
tem - pla - mos sus - pen - so do ma - dei - ro.

3. Ó árvore fecunda e refulgente  
Ornada com a túnica real,  
Sois tálamo, sois trono e sois altar  
Para o corpo chagado e glorioso.



## IV Estação - Jesus encontra Sua Mãe

P/ - Do Evangelho de S. Lucas: «Simeão abençoou-os e disse a Maria, Sua Mãe: “Este Menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma» (Lc 2, 34).

L1/ - «O elemento mais profundo no Matrimônio cristão é a consciência de o casal ser Sacramento ou Sinal, imagem viva e instrumento da ternura e do amor de Cristo pela humanidade», escreve o nosso bispo.

L2/ - A mulher, esposa e mãe, é o coração da vida familiar. A vida da esposa é feita de muitos sacrifícios, mas é sobretudo animada pelo amor: amor criativo capaz de transformar numa belíssima harmonia os gestos mais pequeninos e ocultos do dia-a-dia. Para realizar esta vocação tem em Maria o modelo perfeito. Dela aprende o heroísmo silencioso do esquecimento de si própria para irradiar ternura e amor gratuito.

P/ - Oremos a Deus que fortaleça as esposas e mães na missão de construtoras da unidade familiar.

Todos: - Senhor, abençoai e santificai as famílias.

Cântico: *Virgem dolorosa* (Laudate 973)

M. Simões

1. Vir - gem do - lo - ro - sa Que a -  
2. Que du - ras es - pa - das, Que  
fli - ta cho - rais, Vir - gem ma - go -  
du - ros pu - nhais Fe - rem vos - so  
a - - - da: Ben - di - ta se - jais!  
pei - - - to: Ben - di - ta se - jais!

## V Estação - O Cireneu ajuda Jesus a levar a Cruz

P/ - Do Evangelho de S. Marcos: «Para Lhe levar a cruz, requisitaram um homem que passava por ali ao regressar do campo, um tal Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo» (Mc 15, 21).

L1/ - «O amor entre os membros da família... é animado por um dinamismo interior e incessante que conduz a família a uma comunhão sempre mais profunda e intensa», escreve o nosso bispo.

L2/ - É no amor recíproco dos esposos que se encontra a força da família. É um amor que partilha dores e alegrias, amadurece com o tempo e vence os desafios da vida. De especial modo, nos momentos de sofrimento e dor, os esposos são chamados como Simão de Cirene a levar a cruz em conjunto, procurando cada um o alívio do outro.

P/ - Oremos para que os esposos caminhem juntos, na dor e na alegria, sem que nenhum se demita.

Todos: - Senhor, abençoai e santificai as famílias.

Cântico: *Toda a nossa glória* (Laudate 810)

Refrão *Lento, coral* M. Luís

The musical score is written for voice and piano. It consists of two systems of staves. The first system has a treble clef and a bass clef, with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 2/4. The melody is in the treble clef. The lyrics are: To-da\_a nos - sa gló - ri - a es - tá na Cruz. The second system also has a treble clef and a bass clef, with the same key signature and time signature. The melody continues in the treble clef. The lyrics are: de Nos - so Se - nhor Je - sus Cris - - - to. Below the second system, the lyrics are repeated: de nos - - - so Se - nhor Je - sus Cris - to.

## VI Estação - A Verónica enxuga o rosto de Jesus

P/ - Do Evangelho de S. Mateus: «Em verdade vos digo: Tudo o que fizerdes a um destes Meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 40).

L1/ - «A santidade dá beleza e qualidade à vida quotidiana da família», escreve o nosso bispo.

L2/ - A vocação da família é a santidade. Deus quer ver o Seu rosto permanentemente espelhado no véu delicado da intimidade familiar, tecido de amor terno e generoso que se alimenta da graça divina e acolhe quem bate à porta, sempre disponível para ajudar os irmãos necessitados.

P/ - Oremos pela família, para que seja imagem e testemunho da beleza de Deus-Trindade.

Todos: - Senhor, abençoai e santificai as famílias.

---

**Cântico: Dai-me, Senhor (Laudate 264)**

Refrão *Suplicante* C. Silva

Dai - me, Se - nhor, um co - ra - ção pu - ro  
cri - ai em mim um es - pí - ri - to no - vo.

The image shows two staves of musical notation in G major, 4/4 time. The first staff is the melody, and the second staff is the accompaniment. The lyrics are written below the notes.

**VII Estação - Jesus cai pela segunda vez**

P/ - Da Carta de S. Paulo aos Romanos: «Se somos filhos de Deus, somos também herdeiros: herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo... Se sofremos com Ele, também com Ele seremos glorificados» (Rm 8, 17).

L1/ - «A família é, na verdade, o berço da vida, do amor e da fé», escreve o nosso bispo.

L2/ - Hoje, porém, assiste-se, a um dos maiores dramas que atinge a família: as condições criadas e impostas por grupos organizados internacionalmente na busca de lucros fáceis, a supressão de auxílios na saúde e no apoio à natalidade, o fomentar do hedonismo sem freio, tudo isto leva muitas famílias a estancar a vida na sua fonte natural.

P/ - Oremos pela Família, para que cumpra generosamente a missão de *ser berço de vida, de amor e de fé.*

Todos: - Senhor, abençoai e santificai as famílias.

Cântico: *O estandarte da Cruz (v. 4)* (Laudate 559) - Ver pág. 8.

4. Ó cruz bendita, só tu nos abriste  
Os braços de Jesus, o Redentor,  
Balança do resgate que arrancaste  
Nossas almas das mãos do inimigo

**VIII Estação - Jesus consola as piedosas mulheres**

P/ - Do Evangelho de S. Lucas: «Seguiam Jesus... umas mulheres que batiam no peito e choravam por Ele. Jesus voltou-Se para elas e disse: “Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos» (Lc 23, 27).

L1/ - «A saúde e coesão de uma sociedade dependem da saúde e coesão da família», escreve o nosso bispo.

L2/ - Mas quantas famílias, pais e mães destroçados, mergulhados num mar de angústia ao ver os filhos escravos da droga, do alcoolismo, da delinquência, da prostituição..., lares que são verdadeiros vales de lágrimas onde a alegria de viver se tornou um aflitivo pesadelo!

---

P/ - Oremos para que encontrem consolo e misericórdia no Senhor todas as mulheres com seus filhos, pais, irmãos e esposos.

Todos: - Senhor, abençoi e santificai as famílias.

Cântico: *Ele suportou os nossos pecados* (Laudate 322)

Refrão

M. Luís

The musical score is written on four staves in treble clef with a 2/3 time signature. The melody is simple and consists of eighth and quarter notes. The lyrics are written below the notes, with hyphens indicating syllables that span across notes.

E - le su - por - tou os nos - sos pe - ca - dos no seu  
cor - po so - bre\_o ma - dei - ro da cruz, a -  
fim de que mor - tos pa - ra\_o pe - ca - do  
vi - va - mos pa - ra\_a jus - ti - ça.

### IX Estação - Jesus cai pela terceira vez

P/ - Do Livro dos Salmos: «Tende piedade de mim, Senhor, porque desfaleço; curai-me, ó meu Deus, porque até os meus ossos estremecem...» (Sl 6, 3).

L1/ - «Sem o amor, a família não pode viver, crescer e aperfeiçoar-se como comunidade de pessoas», escreve o nosso bispo.

L2/ - A guerra, o terrorismo, o fundamentalismo religioso, o ódio racial..., todo o recurso à violência é ataque direto ou indireto à família na sua unidade. Neste palco de destruição, quantas famílias são desmembradas e aniquiladas!

P/ - Peçamos o dom da paz e que a família seja, para todo o ser humano, o mais doce oásis de paz.

Todos: - Senhor, abençoi e santificai as famílias.

Cântico: *O estandarte da Cruz* (v. 5) (Laudate 559) - Ver pág. 8.

5. Cruz do Senhor, és única esperança  
No tempo da tristeza e da Paixão.  
Aumenta nos cristãos a luz da fé,  
Sê para os homens o sinal da paz.

---

## X Estação - Jesus é despido e amargurado com fel

P/ - Do Livro dos Salmos: «Repartem entre si as minhas vestes e deitam sortes sobre a minha túnica» (Sl 22, 19).

L1/ - «O matrimónio e a família contam-se entre os bens mais valiosos da humanidade, são a célula fundamental da comunidade humana», escreve o nosso bispo.

L2/ - A infidelidade conjugal despoja a família da sua dignidade e nobreza original. Jesus despojado das Suas vestes e amargurado com fel é o ícone vivo destas famílias, feridas na sua essência: o amor.

P/ - Oremos pelas famílias atingidas por este flagelo, para que os seus membros busquem na oração e no auxílio dos Sacramentos da Igreja a força do perdão mútuo e do recomeçar.

Todos: - Senhor, abençoa e santifica as famílias.

Cântico: *Repartiram entre si* (Laudate 1044)

Refrão

*M. Luís*

Re - par - ti - ram en - tre si as mi-nhas ves - tes,  
e dei - ta - ram sor - tes so - bre\_a - mi - nha tú - ni - ca.

The image shows two staves of musical notation in G major (one sharp) and 2/4 time. The melody is simple and hymn-like, with lyrics written below the notes. The first staff contains the first two lines of the refrain, and the second staff contains the remaining two lines. The piece ends with a double bar line.

## XI Estação - Jesus é crucificado

P/ - Do Evangelho de S. Lucas: «Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali O crucificaram... Jesus dizia: “Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem» (Lc 23, 33 - 34).

L1/ - «A missão da família é guardar, revelar e transmitir o amor», escreve o nosso bispo.

L2/ - Em Cristo crucificado, contemplamos o pesadelo da violência doméstica. O lar, por excelência destinado a ser o ninho de amor da família humana, transforma-se num lugar de martírio, de sangrento calvário para muitos inocentes: homens e mulheres, idosos e crianças.

P/ - Oremos pela conversão dos que, de qualquer modo, maltratam os membros da sua família.

Todos: - Senhor, abençoa e santifica as famílias.

Cântico: *Bendita e louvada seja*, M. Luís (Laudate 175)

Refrão

M. Luís

*Lento*

Ben - di - ta\_e lou - va - da se - - - ja a Pai -  
xão do Re - den - tor, que pa - ra nos li - vrar das  
cul - - pas pa - de - ceu por nos - so\_a - mor.

## XII Estação - Jesus morre na Cruz

P/ - Do Evangelho de S. Marcos: «Ao meio-dia, fez-se trevas por toda a terra... e às três da tarde, Jesus exclamou...: “Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?”... E dando um forte grito, expirou» (Mc 15, 33-37).

L1/ - «O aborto e o divórcio são questões muito graves que atingem o coração da identidade do matrimônio e da família», escreve o nosso bispo.

L2/ - O símbolo máximo da cultura da morte - o aborto - transforma o mundo em sociedade homicida que continua a gritar perante Jesus inocente: Crucifica-O! Crucifica-O!

P/ - Oremos pela família, para que saiba dizer sim à vida e não à morte.

Todos: - Senhor, abençoei e santificai as famílias.

Cântico: *Por nosso amor, morreu o Senhor* (Laudate 667)

Refrão

C. Erdozain

Por nos - so\_a - mor mor-reu o Se - nhor nu - ma cruz  
mor - reu o Se - nhor. Re - co - men - dou  
dar a vi - da co - mo\_ir - mãos em si - nal de\_a - mor.

### XIII Estação - Jesus é descido da Cruz e entregue a Sua Mãe

P/ - Do Evangelho de S. Lucas: «José de Arimateia, homem bom e justo, desceu Jesus da cruz e envolveu-O em lençóis com aromas, segundo a maneira de sepultar entre os judeus» (Lc 23, 53).

L1/ - «Os filhos são um dom de Deus para os pais e um dom dos pais para a sociedade», escreve o nosso bispo.

L2/ - No corpo inocente e martirizado de Jesus contemplamos, como Maria, a dor de tantos pais e mães quando vêem os seus filhos mortos, não só de morte natural mas, sobretudo, mortos e desfigurados moralmente pela perversidade daqueles que lhes roubaram e mataram a inocência.

P/ - Oremos pelas famílias, onde pais e mães choram a perda os seus filhos, e os filhos choram a perda dos seus pais.

Todos: - Senhor, abençoaí e santificai as famílias.

**Cântico:** *Nós Vos adoramos, ó Cristo* (Laudate 539)

Keirão M. Luís

The musical score is written on three staves in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. The lyrics are: Nós Vos a - do - ra - mos, ó Cris - to, e Vos ben - di - ze mos, que pe - la vos - sa cruz re - mis - tes o mun - do.

### XIV Estação - Jesus é depositado no sepulcro

P/ - Do Evangelho de S. Marcos: «José de Arimateia tomou o corpo de Jesus... e depositou-O num sepulcro novo, que tinha mandado talhar na rocha. Depois, rolou uma grande pedra contra a entrada do sepulcro e retirou-se» (Mc 27, 59-60) .

L1/ - «*Só a comunhão com o Senhor pode ajudar a construir e a guardar a casa do amor dos esposos e da família. A sua graça é mais forte do que a nossa fragilidade*», escreveu o nosso bispo.

L2/ - A alegria de viver em família fica turvada de amargura, sobretudo quando um dos membros é arrancado ao carinho do seio familiar. É a hora da dor crua. A morte do cristão não é uma tragédia quando, na família, ele foi educado para a fé na vida eterna. Em Maria temos o exemplo e a ajuda para viver o mistério da morte. Viu esconder pela

---

pedra tumular o Filho amado e ficou serena, apesar de a sua alma ter sido mortalmente atingida pela mesma lança que trespassou o coração do Filho. Animou-a certamente a esperança de que, pelo poder de Deus, o seu Filho haveria de ressuscitar para a vida eterna.

**P/** - Com Maria e por ela, oremos pelos membros das nossas famílias que partiram para a casa do Pai e pela esperança dos que ficaram.

**Todos:** - Senhor, abençoai e santificai as famílias.

**Cântico:** *Proclamai a morte do Senhor*, C. Silva (Laudate 683)

Refrão

C. Silva

Pro - cla - mai a mor - te do Se -  
nhor a - té que E - le ve - nha.

The image shows a musical score for a refrain. It consists of two staves of music in G major (one sharp) and 3/4 time. The melody is simple and homophonic. The lyrics are written below the notes: 'Pro - cla - mai a mor - te do Se -' on the first line and 'nhor a - té que E - le ve - nha.' on the second line. The second line ends with a double bar line.

## Conclusão

**P/** - No final desta Via-Sacra, peçamos a intercessão de Maria, Rainha da Humanidade, para que a alegria da Páscoa brilhe no rosto das famílias cristãs, a fim de que sejam testemunhas eloquentes da gloriosa ressurreição do Senhor. E imploremos do Seu Filho:

Senhor, no baptismo santificastes a água ao descer ao Jordão, santificastes a terra ao repousar no túmulo, divinizando os elementos de que são feitos os nossos corpos, preparando-os para a ressurreição pela graça da vossa ressurreição.

Ao alimentar-nos dos frutos da terra transformados no Vosso Corpo e Sangue, fazeis-nos viver da vossa Vida e tornais-nos promotores da vida de comunhão e da alegria nas famílias.

Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Âmen.

**Cântico:** Iluminai-nos, Senhor.. (*Hino da Peregrinação* - ver capa)



# Celebração da Reconciliação

*A realizar nas paróquias, ao longo da Quaresma; daí a proposta de celebração comunitária; ou em Fátima, pessoalmente, na capela da reconciliação (Basilica da Santíssima Trindade).*

**(08h00 - 09h00)**

## **CELEBRAR O AMOR**

O pecado é o “grande estorvo” de Deus na realização do Seu projeto para o Homem. Porque está amorosamente comprometido com o Homem, Deus está firmemente contra o pecado. Porque o pecado é a dinâmica descriidora do coração, o contrário do Amor e não simplesmente a desobediência a normas ou a inobservância de preceitos religiosos.

Deus destrói o pecado no próprio coração do pecador, recriando-o pelo dom do Espírito Santo que o restaura das deformações e o cura das feridas provocadas pelo pecado.

Em Cristo revela-se perfeitamente a distinção que Deus faz entre pecado e pecador: comprometido em destruir o pecado, por amor ao pecador, todos os Homens são acolhidos na casa do Pai como filhos bem amados, mesmo os mais perdidos.

A reconciliação de Deus realizada em Cristo não é a passagem “de um deus ofendido a um deus benevolente”! A mudança não acontece em Deus. Reconciliar-se com Deus não significa expiar uma ofensa divina mas converter a Vida. Reconciliar-se com Deus significa reconciliar-se com o projeto de Deus, ou seja, renascer para se tornar “imagem e semelhança de Deus” mais perfeita, realização plena da pessoa humana.

Assim, a celebração sacramental da reconciliação com Deus tem de ser a proclamação deste dom da reconciliação que aconteceu definitivamente em Cristo. Não são momentos rituais para pedir que Deus nos perdoe! O perdão aconteceu em Cristo de uma vez por todas. Não é Deus que tem que mudar, mas sim nós! Por isso é que a celebração sacramental da reconciliação deve ser momento privilegiado de experiência desta maravilha que é saber-se totalmente perdoado e amado, e capaz de acolhimento desse dom que restaura o Homem por dentro, cicatriza as feridas do seu pecado e faz dele nova criatura.

Na medida em que formos saboreando o dom gratuito e universal da reconciliação como possibilidade de “nascer de novo” atuada em nós pelo Espírito, iremos compreendendo também a vivência da reconciliação como uma missão. A missão de construir o Reino de Deus! “Tudo isto vem de Deus, que nos reconciliou consigo por meio de Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação. Pois foi Deus quem reconciliou o mundo consigo, em Cristo, não apontando aos Homens os seus pecados, e pondo em nós a palavra da reconciliação” (2 Cor 5, 18-19).

## CELEBRAÇÃO COMUNITÁRIA

### Introdução

Reunimo-nos para celebrar uma característica maravilhosa do nosso Deus: que o nosso Deus é bom e cheio de compaixão, é rico de misericórdia e de bondade; Ele é Amor. Rejubilamos com essa grande revelação, dependemos dela e queremos guardá-la como um tesouro.

Reunimo-nos agora, não para permanecer no nosso pecado, mas para confessarmos humildemente que somos pecadores.

Lamentamos as nossas falhas na esperança de que, com a força da misericórdia de Deus, nos aproximaremos cada vez mais de Jesus e dos seus valores.

**Cântico inicial: Senhor, são muitos os nossos pecados (Laudate 774)**

Refrão *Moderato* J. Santos

Se - rhor, são mui - tos os nos-sos pe - ca - dos, in - fi -  
ni - to\_é\_o vos - so\_a - mor. Per - do ai - nos  
Per - do-ai -

e re-ce - bei - nos co - mo vos - sos fi - lhos, Se -

nos e re-ce-bei - nos co - mo vos - sos fi-lhos,

nhor. Per - do fi - lhos, Se - nhor.

Se - nhor. sos, vos - sos fi - lhos, Se - nhor.

**Presidente (P/):** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

**Todos:** Ámen.

**P/ -** Irmãos, a glória e a paz de Deus, nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor, que nos amou e nos lavou dos pecados no seu sangue, estejam convosco!

**Todos:** Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

**P/ -** Oremos. Deus todo-poderoso e cheio de bondade, que nos reunistes, para alcançarmos misericórdia, abri os nossos olhos para reconhecermos o mal que fizemos e tocai os nossos corações para nos convertermos a vós, com verdade. O vosso amor conduza de novo à unidade aqueles que o pecado desagregou; o vosso poder cure e fortaleça aqueles que a fragilidade feriu; o vosso Espírito renove para a vida aqueles que a morte venceu; de sorte que, restabelecida em nós a caridade, brilhe em nossas obras a imagem do vosso filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

**Todos:** Ámen.

## Leitura da Palavra de Deus

**Da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (1 Cor 12, 31-13, 8a)**

Irmãos: Aspirai com ardor aos dons espirituais mais elevados.

Vou mostrar-vos um caminho de perfeição que ultrapassa tudo:

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos,

---

se não tiver amor,  
sou como bronze que ressoa ou como címbalo que retine.  
Ainda que eu tenha o dom da profecia  
e conheça todos os mistérios e toda a ciência,  
ainda que eu possua a plenitude da fé,  
a ponto de transportar montanhas,  
se não tiver amor, nada sou.  
Ainda que distribua todos os meus bens aos famintos  
e entregue o meu corpo para ser queimado,  
se não tiver amor, de nada me aproveita.  
O amor é paciente, o amor é benigno;  
não é invejoso, não é altivo nem orgulhoso;  
não é inconveniente, não procura o próprio interesse;  
não se irrita, não guarda ressentimento;  
não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade;  
tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.  
O amor não acaba nunca.

### **Palavra do Senhor**

#### **Breve homilia**

O amor de que Paulo fala aqui é o amor tal como é entendido pelos cristãos: não o amor egoísta, que procura o próprio bem, mas o amor gratuito, desinteressado, sincero, fraterno, que se preocupa com o outro, que sofre pelo outro, que procura o bem do outro sem esperar nada em troca. Desse tipo de relacionamento, nasce a família e nasce a Igreja - comunidades dos que vivem o amor e do amor.

Paulo sustenta que, sem amor, até as melhores coisas (a fé, a ciência, a profecia, a distribuição de esmolas pelos pobres) são vazias e sem sentido. Só o amor dá sentido a toda a vida, à família e a toda a experiência cristã.

Paulo apresenta literariamente o amor como uma pessoa e sugere que ele é a fonte e a origem de todos os bens e qualidades. Enumera quinze características ou qualidades do verdadeiro amor: sete destas qualidades são formuladas positivamente e as outras oito de forma negativa; mas todas elas se referem a coisas simples e quotidianas, que experimentamos e vivemos a todos os instantes, a fim de que ninguém pense que este “amor” é algo de inacessível; é para ser vivido por pessoas concretas.

---

Por fim este amor de que se disseram coisas tão bonitas é algo imperfeito, temporal e caduco? Este amor - responde Paulo - não desaparecerá nunca, não mudará jamais. Ele é a única coisa perfeita; por isso permanecerá sempre.

*(Momento de silêncio)*

### **Revisão de vida (exame de consciência)**

Olhemos atentamente para o Amor de Deus e deixemo-nos questionar:

1. Pensemos em algumas formas de traição ao amor, pois elas fracturam e, muitas vezes, ferem de morte a comunidade familiar: o individualismo, a procura da satisfação dos próprios interesses, a infidelidade nos pensamentos, nos desejos e nos atos, o tratamento da outra pessoa como objecto de consumo, a falta de respeito à palavra dada e a ausência de diálogo, a facilidade na ameaça e na concretização do divórcio...
2. A aliança matrimonial supõe um compromisso com a vida. Pensemos em algumas formas de traição à Vida: a violência das palavras e dos gestos, o abandono de idosos, doentes e pessoas portadoras de deficiência, a recusa de um filho ou de «mais um filho», o descuido da saúde e do descanso, o aborto provocado, aconselhado, consentido ou praticado...
3. Pensemos no nosso estilo de vida, contaminado pela mentalidade do mundo que facilmente trai a nossa dignidade de filhos de Deus: a procura excessiva do bem-estar material, a recusa de tudo o que exija esforço, fidelidade, compromisso e sacrifício; o uso imoderado e acrítico de espetáculos e dos meios de comunicação social...
4. “Para amar, à maneira de Deus, é necessário viver n’Ele e viver d’Ele. Deus é a primeira «casa» do homem, e somente quem nele habita, arde com o fogo da caridade divina” (Bento XVI). Pensemos em algumas formas de empobrecimento espiritual, que enfraquecem a vivência cristã e os laços familiares: o descuido da oração pessoal, conjugal e familiar, da escuta e meditação da Palavra de Deus; a falta de participação nos sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia; o desprezo pelo Domingo, como dia do Senhor, da Igreja e da família, em que são purificados e reforçados a fé, o amor e os laços que unem a família; o desinteresse pelas atividades pastorais da comunidade: catequese, educação da fé, obras sociais e de caridade.

---

P/ - Com humildade, confessemos os nossos pecados:

**Confissão geral:** Confesso a Deus todo poderoso...

### Reconciliação individual

*Terminada a reconciliação individual, cada um procura fazer o seu propósito para melhorar.*

### Propósito de vida nova

*Depois desta revisão de vida, tendo em conta também outros aspectos além dos mencionados, e da reconciliação sacramental, que mudanças vou fazer em mim e nos meus comportamentos?*

*Peçamos o dom do optimismo, do perdão e da perseverança.*

**Cântico:** *Onde há caridade e amor aí habita Deus ... (Laudate 625)*

Refrão

C. Silva

The image shows a musical score for a hymn. It consists of two systems of staves. The first system has a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The melody is written on the treble staff, and the lyrics 'On - de há ca - ri - da - de ver - da - dei - ra' are written below it. The second system has a treble clef, a key signature of one sharp, and a 3/4 time signature. The melody continues on the treble staff, and the lyrics 'A í ha - bi - ta Deus.' are written below it. A bass staff is also present in the second system, with a bass clef, a key signature of one sharp, and a 3/4 time signature, providing a harmonic accompaniment.

### Pai nosso

P/ - Senhor, Pai santo, que nos renovastes à imagem do vosso filho, e nos fizestes experimentar a vossa misericórdia, concedei-nos a graça de ser no mundo sinal do vosso amor. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

**Todos:** Ámen.

### Bênção

*A seguir, o sacerdote abençoa todos os fiéis, dizendo):*

P/ - Abençoe-nos o Pai, que nos chamou a sermos seus filhos adoptivos.

**Todos:** Ámen.

P/ - Venha em nosso auxílio o Filho, que nos aceitou como irmãos.

**Todos:** Ámen.

P/ - Esteja connosco o Espírito Santo, que fez de nós o seu templo.

Todos: Ámen.

P/ - Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho + e Espírito Santo.

Todos: Ámen.

P/ - O Senhor perdoou os vossos pecados. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus.

Cântico: *O Senhor salvou-me* (Laudate 609)

Refrão *Largo e expressivo (quase contemplativo)* C. Silva

O Se - nhor sal - vou - me, o Se -  
nhor sal - vou - me, o Se - nhor sal - vou - me  
por - que me tem a - mor. O Se - mor.

## OS PASSOS DA CONFISSÃO INDIVIDUAL

1. Na igreja - Tempo de oração e encontro consigo mesmo(a)

✠ Invocação do Espírito Santo

*Benze-te, invoca o Espírito Santo e faz uma oração pessoal*

✠ Confronto com a palavra de Deus

*Lê o texto bíblico da página seguinte e medita-o alguns minutos*

✠ Consciência do pecado

*Exame de consciência, seguindo a proposta que vem adiante*

✠ União com a Igreja penitente - Reza a confissão:

**Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos,  
que pequei muitas vezes,**

**por pensamentos e palavras, atos e omissões,  
por minha culpa, minha tão grande culpa.**

**E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos,  
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.**

---

## 2. Junto do sacerdote - *Celebração do Sacramento*

✠ Saudação: *Sinal da cruz*

✠ Apresentação da condição de pecador

*Diálogo com o sacerdote, confessando os próprios pecados*

✠ Ato de contrição e absolvição

**Meu Deus, porque sois tão bom,  
tenho muita pena de Vos ter ofendido.**

**Ajudai-me a não tornar a pecar.**

**Ou Senhor Jesus, Filho de Deus vivo,**

**tende piedade de mim, que sou pecador.**

## 3. De regresso ao lugar - *Oração de ação de graças e penitência*

✠ Reza este Salmo (Sl 102)

Bendiz, ó minha alma, o Senhor  
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor  
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

Ele perdoa os teus pecados  
e cura as tuas enfermidades.  
Salva da morte a tua vida  
e coroa-te de graça e misericórdia.

Como o Oriente dista do Ocidente  
assim Ele afasta de nós os nossos pecados.  
Como um pai se compadece dos seus filhos,  
assim se compadece dos que o temem.

✠ Faz o que o sacerdote te indicou ("*Penitência*" ou "*satisfação*")



# Caminhada para Fátima

Madrugada de Domingo, 6 de abril

## **Opção 1 - A comunidade paroquial caminha em conjunto**

*Sempre que possível, a comunidade paroquial deverá partir e caminhar em conjunto. O local de encontro deverá ser a igreja, uma capela, ou outro local conveniente, onde se fará uma curta oração para dar o tom à peregrinação que se inicia, conforme o esquema proposto nas páginas seguintes. Durante o percurso, propõe-se a realização da Via Sacra.*

## **Opção 2 - Caminhada individual ou em pequenos grupos**

*Aqueles que caminharem individualmente ou em pequenos grupos poderão utilizar os textos propostos para a oração antes da partida, e fazer também a Via Sacra durante o percurso.*

## **Opção 3 - Viagem de autocarro ou automóvel**

*Recomenda-se que em cada paróquia se organizem viagens em autocarro, de preferência ao automóvel, pois permite um maior enriquecimento na oração uns com os outros e a experiência comunitária. Os fiéis que forem de automóvel ou os grupos que utilizarem o autocarro deverão também fazer a oração inicial, antes da partida, e poderão adaptar a Via Sacra, se tal for viável.*

### **NOTAS PRÁTICAS IMPORTANTES PARA OS QUE VÃO A PÉ:**

- *Leve só o indispensável (há sempre um conhecido que vai de carro...). Em cada grupo, alguém deverá levar água, pensos rápidos, papel higiénico, pilha de iluminação e telemóvel desligado.*
- *Use calçado e roupas leves e confortáveis, e não esqueça um casaco, a pensar no frio da viagem e do Santuário.*
- *Programa o tempo de viagem para não ter necessidade de andar muito depressa. Deverá caminhar no seu passo normal de “passeio”.*
- *Caminhe pela esquerda e em fila indiana, como forma de garantir maior segurança. Se possível, cole na parte de trás do seu casaco uma pequena tira de papel fluorescente, ou vista um colete reflector, para ser visto pelos condutores.*

---

## *Introdução ao espírito de peregrinação*

**Cântico:** *escolher o hino da peregrinação ou outro do guião*

**Animador:** Estamos a iniciar a peregrinação até ao Santuário de Fátima, à casa da Maria. Ela nos acolhe com a sua ternura materna e nos encaminha para Deus. Com ela, *caminhamos pela fé* e, junto da mãe do Senhor e nossa, agradecemos os dons divinos, de modo especial o amor matrimonial e as famílias, apresentamos necessidades e preocupações e intercedemos pela Igreja e por todos os homens.

**Leitor 1:** A ida aos santuários lembra-nos a nossa condição de peregrinos no mundo: caminhamos ao encontro definitivo com Deus. Para andarmos bem, precisamos de nos desembaraçar do que nos prende e nos dificulta o caminhar.

**Leitor 2:** Nesta peregrinação, meditemos nos exemplos da Virgem Maria e dos Pastorinhos, que souberam acolher os apelos e graças divinas, viver fielmente o dom da fé e ser testemunhas das maravilhas de Deus nas famílias e no mundo.

**Leitor 3:** Caminhar, com o coração aberto à graça divina, é uma forma de oração. Vamos juntos como Igreja. No coração, levamos todos os homens e mulheres, com as suas esperanças e angústias e em especial as necessidades das famílias.

**Breve silêncio...**

**Cântico:** *escolher um dos mencionados no guião*

### *Prece*

**Animador:** Pai Santo, guia e amparo dos peregrinos, concedei-nos a protecção nesta viagem, para superarmos as dificuldades do caminho, permanecermos em comunhão convosco e com o nosso próximo e chegarmos confiantes ao Santuário da Virgem Maria de Fátima. Por Cristo nosso Senhor...

**Todos:** Avé, Maria, cheia de graça...

---

**Animador:** O Senhor dirija o nosso caminho e o faça prosperar em frutos de salvação.

**Todos:** Ámen!

**Cântico:** *hino da peregrinação*

## *Caminhada*

*Dá-se início à caminhada. Durante o percurso, o grupo poderá fazer a Via Sacra, para a vivência espiritual da peregrinação. O ritmo deverá ser previamente combinado, optando por pequenas pausas em cada Estação, ou por um andamento mais lento que permita que todos caminhem mais juntos.*

*Poderá também optar-se por um esquema livre, dividindo o percurso em partes, ficando cada uma delas dedicada a um tipo de oração: silêncio, rosário, oração mental ou meditação, oração partilhada, etc.*

## **Nota**

### **ALMOÇO-CONVÍVIO**

*Os peregrinos são convidados a fazerem do tempo de almoço uma ocasião para o convívio em âmbito paroquial e vicarial.*

*Daí a indicação dos parques seguintes.*

*Segundo as iniciativas de quem se sentir capaz, poderá haver partilha de alimentos e animação.*

**Parques para concentração e almoço por vigararias:**

**Parque 2:** Colmeias e Milagres,

**Parque 11:** Batalha, Marinha Grande e Porto de Mós

**Parque 12:** Leiria e Monte Real

**Parque 13:** Fátima e Ourém

# O Caminho da Família

Em Fátima - 09h00

*Os peregrinos juntam-se em 4 locais diferentes conforme se indica a seguir e iniciam uma caminhada à maneira da via-sacra, com 5 paragens ou estações com os seguintes elementos: cântico, reflexão, silêncio e oração.*

*Deverá cuidar-se do som e dos lugares de paragem de modo a permitirem a aglomeração das pessoas para verem quem está a orientar e assim participarem melhor.*

## Concentração das vigararias para a caminhada

1. Na rotunda do Anjo de Portugal: **Leiria e Monte Real** - *Seguem pela mesma rua e entram no Santuário pela passagem por debaixo da colunata norte.*
2. Na Av. D. José Alves Correia da Silva (lado norte), junto à rotunda em frente da rodoviária: **Batalha, M. Grande e Porto de Mós** - *Seguem por esta avenida na zona pedonal, cortam à esquerda pela rua lateral à basílica da SS.ma Trindade e entram ao cimo do recinto.*
3. Na Av. D. José Alves Correia da Silva (lado sul), junto à rotunda em frente do Hotel Avenida: **Fátima e Ourém** - *Seguem por esta avenida na zona pedonal, cortam à direita pela rua lateral à basílica da SS.ma Trindade e entram ao cimo do recinto.*
4. Na Rua S. Vicente de Paulo, junto à rotunda em frente do Exército Azul (Domus pacis): **Colmeias e Milagres** - *Descem pela rua que ladeia os parques 6, 7 e 9 e entram na passagem por debaixo da colunata sul.*

## Início da caminhada

P/ - Em Nome do pai e do Filho e do Espírito Santo

T/ - Ámen

P/ - A graça e a paz de Deus nosso Pai estejam convosco

T/ - Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo

P/ - Irmãos e irmãs, iniciamos a peregrinação da diocese de Leiria-Fátima ao Santuário de Nossa Senhora do Rosário, onde queremos dedicar um dia ao louvor e também ao encontro entre nós. Queremos reforçar os laços que nos unem como fiéis cristãos e como diocesanos. A caminhada que agora iniciamos servirá para nos ajudar a refletir e a reavivar a importância e a força da família como igreja doméstica. Sendo a base da família o amor, é à luz do amor que vamos compreender os vários momentos ou fases da vida da família. Numa atitude de recolhimento interior, procuremos estar atentos aos 5 momentos de reflexão e façamos desta caminhada uma viva manifestação da fé.

---

**Cântico: Povo teu somos (Laudate 677)**

Coral Anônimo (séc.XVI)

Po - vo teu so - mos, ó Se - nhor,  
Pois Tu nos li - ber - tas - - - te  
Pe - la pa - la - vra\_e pe - lo\_a - mor  
Com que nos res - ga - tas - - - te.

I

**Sacerdote:** O amor aprende-se e amadurece durante o namoro

**Leitor 2:** Da carta aos Romanos: “Eu vos exorto irmãos a oferecerdes os vossos corpos em sacrifício vivo, santo, agradável a Deus. Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso espírito para que possais discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada e o que é perfeito” (Rm 12, 1-2).

**Leitor 1:** Na carta pastoral sobre a família, D. António Marto começa por recordar que “a vocação para o amor designa-se na nossa sociedade como ‘namoro’, o caminho e o processo em que o amor vai amadurecendo, num progressivo conhecimento um do outro, em verdade e lealdade. Nem tudo o que parece namoro o é realmente. Há miragens, pensamentos egoístas e apressados que requerem um discernimento sério, com o fim de chegar à verdade vocacional, capaz de servir de base a uma vida estável em comum” (carta pastoral “*A beleza e a alegria de viver em família*”, n. 5).

### Silêncio

**Sacerdote:** Senhor Jesus, trazemos à nossa reflexão e oração os jovens que vivem a experiência do namoro. Pedimos-te para eles a coragem e a sabedoria para ultrapassarem as confusões de sentimentos que experimentam e ajuda-os, no respeito por si mesmos e pelo outro, a descobrir o amor como vocação, como projeto e como desafio na senda do Teu plano para a humanidade.

**Pai Nosso...**

**Todos:** - Senhor, abençoi e santificai as famílias.

---

**Cântico (e caminhada):** *Eu vim para que tenham vida* (Laudate 382)

Refrão

F. Silva

Eu vim pa - ra que te - nham vi - da, e a  
te - nham em a - bun - dãn - cia. Eu vim pa - ra que te - nham  
vi - da, e a te - nham em a - bun - dãn - cia.

II

**Sacerdote:** No matrimónio Jesus revela aos noivos um amor maior

**Leitor 1:** Do Evangelho de S. João: “Três dias depois, celebravam-se bodas em Caná da Galileia e achava-se lá a mãe de Jesus. Também foram convidados Jesus e os seus discípulos” (Jo 2, 1-2).

**Leitor 2:** A propósito da celebração do matrimónio, D. António recorda a importância desta presença de Jesus. “Ele, convidado das núpcias de Caná, é também o convidado de todo o casamento cristão, quer estar presente no seu início e vem ao encontro dos esposos. Este encontro pessoal entre Cristo e os esposos é, precisamente, a verdade escondida e preciosa do sacramento: não é um simples rito, uma bela cerimónia, uma bênção qualquer, mas sim um encontro vivo de pessoas. O sacramento tem um nome e um rosto: o nome e o rosto de Jesus, Esposo da sua Igreja. Ele torna-se presente na festa do casamento, multiplica a alegria, revela um amor maior” (carta pastoral “*A beleza e a alegria de viver em família*”, n. 6).

**Silêncio**

**Sacerdote:** Senhor Deus da Aliança e do amor, tu quiseste elevar a realidade tão natural do casamento à dignidade de sacramento do teu amor. Desde então tornaste-te visível e presente na união bela e verdadeira dos esposos. Tantas vezes, porém, desfiguramos o teu rosto, tantas vezes transformamos a alegria da festa em tristeza e em dor. Ajuda os casais que se prepararam para celebrar o seu matrimónio a deixarem-se tocar pelo teu Espírito de amor, para que a celebração seja uma verdadeira consagração a Ti, que és convidado e autor da mesma festa.

---

**Pai nosso....**

**Todos:** - Senhor, abençoaí e santificai as famílias.

**Cântico (e caminhada):** *Se vos amardes* (Laudate 749)

Refrão *Adagio* F. Silva



Se vos a - mar - des uns aos ou - tros,  
Deus per - ma - ne - ce\_em vós. Se vos a - mar - des uns aos  
ou - - - tros, Deus per - ma - ne - ce\_em vós.

### III

Sacerdote: A família é expressão do amor criador de Deus

**Leitor 1:** Do livro dos Génesis: “Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus. Ele os criou homem e mulher. Abençoando-os, Deus disse-lhes, Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai terra” (Gn 1, 27-28).

**Leitor 2:** O amor de Deus pelo ser humano, refletido no matrimónio, torna-se também expressivo na geração dos filhos. Assim o diz D. António na sua carta: “Na transmissão da vida, os pais são colaboradores no amor criador de Deus. Os filhos são um dom de Deus para os pais e um dom dos pais para a sociedade. Também na geração dos filhos, o Matrimónio reflete o modelo divino, o amor de Deus pelo ser humano. A transmissão da vida humana não se reduz ao aspeto biológico. ‘A vida só é dada inteiramente quando com o nascimento são dados também o amor e o sentido que tornam possível dizer sim a esta vida’ (Bento XVI). A paternidade requer, por conseguinte, o cuidado amoroso em acompanhar o crescimento físico e espiritual dos filhos, particularmente, a sua educação atenta e sábia para os valores humanos e cristãos” (carta pastoral “A beleza e a alegria de viver em família”, n 7).

**Silêncio**

**Sacerdote:** Imersos numa cultura de morte, sentimos, Senhor, con-  
tínuos desafios e apelos a dar largas ao egoísmo que abafa em  
nós o amor. Tantas vezes, sem querer e sem nos apercebermos,  
alimentamos esta cultura fugaz onde o amor não se propaga nem  
se transmite. Ajuda-nos, Senhor, a redescobrir a beleza do dom e  
da generosidade; aumenta o nosso desejo e esforço para transmitir  
aos outros a verdade que nos vem de ti.

**Pai nosso...**

**Todos:** - Senhor, abençoaí e santificai as famílias.

**Cântico (e caminhada):** *Não fostes vós* (Laudate 512)

*A. Oliveira*

**Refrão**

S  
C

Não fos-tes vós que Me es-co-lhes-tes, diz o Se-  
nhor. Fui Eu que vos es-co-lhi e vos des-ti-

H

Não fos-tes vós que Me es-co-lhes-tes, diz o Se-  
nhor. Fui Eu que vos es-co-lhi e vos des-ti-

ne-ça. (T. Pascal) ne-ça. A-le-lu-ia.

ne-ça. ne-ça. A-le-lu-ia.



---

## IV

**Sacerdote:** O amor cresce na comunhão familiar e fortalece-se na educação

**Leitor 1:** Da carta aos Efésios “Filhos, obedecei aos vossos pais segundo o Senhor, porque isto é justo. Pais, não exaspereis os vossos filhos.

Pelo contrário, criai-os na educação e doutrina do Senhor” (Ef 6, 1-2).

**Leitor 2:** Lemos na carta pastoral que “a família é a primeira e vital célula da sociedade onde os cidadãos encontram a primeira escola daquelas virtudes sociais que são a alma da vida e do desenvolvimento da mesma sociedade” (FC 42), a saber: respeito pela dignidade pessoal de cada um, acolhimento cordial, encontro e diálogo, disponibilidade desinteressada, serviço generoso, fraternidade e solidariedade profunda (cf FC 43). Eis o primeiro e insubstituível ambiente em que se constrói a justiça e a paz. Assim, cada família é chamada a colocar, em cada dia, a sua própria pedra na construção de uma “civilização do amor”. Em síntese, “a família é um grande tesouro para os esposos durante toda a sua vida e um bem insubstituível para os filhos que devem ser fruto do amor dos pais; um fundamento indispensável para a Igreja e para a sociedade e um bem necessário para os povos” (Bento XVI) (carta pastoral “*A beleza e a alegria de viver em família*”, n 7).

### Silêncio

**Sacerdote:** Senhor, ao contemplar a beleza da família, reconhecemos a presença firme do vosso amor. Por isso queremos hoje pedir que nos ajudes a valorizar a cultura dos laços familiares, pois neles se espelha o amor. Não deixes que a cultura do anonimato, do isolamento e do individualismo, nos prive desta vontade de relação e encontro com os outros, a começar dentro das nossas famílias.

### Pai nosso....

**Todos:** - Senhor, abençoaí e santificai as famílias.

**Cântico (e caminhada):** *Ditosos os que temem* (Laudate 298)

Refrão

M. Luís

The image shows the musical notation for the hymn 'Ditosos os que temem'. It consists of two staves of music in 2/3 time, with a key signature of one flat (B-flat). The melody is written on a treble clef. The lyrics are written below the notes, with some words in brackets indicating alternative phrasings. The first staff covers the first two lines of lyrics, and the second staff covers the last two lines. The music ends with a double bar line.

Di - to - sos os que te - mem o Se - nhor! Di -  
ou: [Fe - li - zes os que\_es - pe - ram no Se - nhor. Fe -

to - sos os que se - guem os seus ca - mi - nhos!  
li - zes os que se - guem os seus ca - mi - nhos.]

---

## V

**Sacerdote:** O amor que testemunha sabedoria de vida

**Leitor 1: Do livro de Bem Sirá:** “ Meu filho, ampara teu pai na velhice e não o desgostes enquanto viver. Ainda que ele perca a razão, sê indulgente, e não o desprezes. O bem que é feito a teu pai não será esquecido e será levado em desconto das tuas faltas” (*Sir* 3, 6-7).

**Leitor 2:** Realçando o valor dos avós e o seu papel nas famílias, D. António lembra as palavras do papa Bento VI, que afirmava: ‘Os avós podem ser - e são muitas vezes - os garantes do afeto e da ternura que todo o ser humano tem necessidade de dar e receber. Eles oferecem aos pequenos a perspectiva do tempo, são memória e riqueza da família. Nunca, por qualquer razão, devem ser excluídos do âmbito familiar. São um tesouro que não podemos tirar às novas gerações, sobretudo quando dão testemunho de fé’. E o nosso bispo acrescenta: Tantas vezes, são eles os que fazem a primeira iniciação à fé aos seus netinhos” (carta pastoral “*A beleza e a alegria de viver em família*”, n 7).

### Silêncio

**Sacerdote:** Na figura dos mais velhos, Senhor, queremos reencontrar a certeza dos valores que perduram e são eternos. Tantas vezes considerados um peso ou um apêndice, eles são a face visível do triunfo dos valores da verdade e do amor. Senhor Jesus, suscita em nós o apreço e o carinho pelos idosos e concede-nos a capacidade de cada vez mais os sabermos integrar nas nossas vidas.

**Pai nosso....**

**Todos:** - Senhor, abençoaí e santificai as famílias.

**Cântico (e caminhada):** *Anunciaremos Teu reino* (Laudate 153)

Refrão Halfter

A - nun - cia - re - mos teu rei - no, Se - nhor.  
Teu rei - no, Se - nhor, teu rei - no.

The image shows two staves of musical notation. The top staff is a vocal line in G major, 6/8 time, with lyrics 'A - nun - cia - re - mos teu rei - no, Se - nhor.' The bottom staff is a piano accompaniment in G major, 6/8 time, with lyrics 'Teu rei - no, Se - nhor, teu rei - no.' The piano part features a steady eighth-note accompaniment with chords.

---

## Chegada à Capelinha

*Chegados ao recinto, os peregrinos dirigem-se à Capelinha.  
Entretanto, o coro começa o cântico "Povo de Deus, Igreja Santa",  
ou "Povo teu somos, ó Senhor" (Laudate 677) - Ver pág. 29.*

### Cânticos: Povo de Deus, Igreja Santa

Refrão

C. Silva



Po-vo de Deus, I-gre-ja San - ta, Ben - diz o teu Se - nhor.



Re - no - va a tu - a Fé e a tu - a Es - p'ran - ça, Pro - cla - ma a



Lei do A - mor. Sê tes - te - mu - nha de Cris - to,



Ser - vo e pro - fe - ta de Deus, Sal da ter - ra, luz do



mun - - do, Fer - men - to do Rei - no dos Céus.

# Saudação e Rosário

Na Capelinha - 10h00

*Ao chegarem os 4 grupos, o Senhor Bispo acolhe os peregrinos, como se segue.*

## I. Saudação

**Bispo:** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo  
A paz do Senhor esteja convosco.

**Assembleia:** Ámen

**Bispo:** *dirige uma palavra de boas-vindas aos fiéis, apresenta-os a Nossa Senhora e convida a assembleia a saudá-la com o cântico que se segue.*

**Cântico:** *Bendizemos o teu nome ... (3 estrofes) (Laudate 910)*

Ben - di - ze - mos o teu no - me, Mãe do  
céu, Vir - gem Ma - ri - a, Ben - di - ze - mos à por -  
fi - a O teu Fi - lho Sal - va - dor.  
A - qui vi - mos, Mãe que - ri - da, con - sa -  
grar - te\_o nos - so\_a - mor. A - qui vi - mos, Mãe que -  
ri - da, con - sa - grar - te\_o nos - so\_a - mor.

*(O Senhor Bispo e os sacerdotes vão paramentar-se somente no final do rosário)*

---

## II. Rosário

Cântico: *Sobre os braços da azinheira*

*Estrofes*      *Andante*

So-bre os bra-ços da a-zi-nhei-ra tu vi-es - te ó Mãe cle-  
men - te vi - si - tar a lu-sa gen - te de quem  
és a pa-dro-ei - ra, vi - si - tar a lu-sa  
gen - te de quem és a pa - dro - ei - ra.

*REFRÃO*

A - ve! A - ve! A - ve Mãe ce - les - ti - al.  
A - ve! A - ve! A - ve can-ta Por - tu - gal!

**Presidente:** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo...

**Locutor:** Chegamos a este santuário para realizar uma visita à mãe do Céu, que quis aparecer neste local para falar de oração, de sacrifício, isto é, de amor generoso, e de paz. Aqui estamos, para cumprir um dos seus convites: rezar. O Rosário é uma oração de contemplação nos mistérios divinos e ao mesmo tempo um ato reparador pelos nossos pecados e por todos os pecados da humanidade. Também deverá ser um compromisso de vivermos na nossa família e na sociedade o amor que Deus nos deu.

Por ser domingo, meditamos os mistérios gloriosos, que nos recordam a vitória de Jesus sobre a Sua morte e entrada no Céu.

Também Maria, mãe de Jesus e nossa mãe, entrou no Céu e de lá intercede por todos nós, peregrinos da Diocese de Leiria-Fátima e de muitos outros lugares, aqui presentes neste santuário.

Juntos rezemos pelas famílias, meditando nas palavras que D. António nos apresenta na sua Carta Pastoral “*A beleza e a alegria de viver em Família*”.

### 1º Mistério: Jesus ressuscita ao terceiro dia

**Leitor 1 - Do evangelho de S. Mateus** - “Terminado o sábado, ao romper do primeiro dia da semana, Maria de Magdala e a outra Maria foram visitar o sepulcro. Nisto, houve um grande terramoto: o anjo do Senhor, descendo do Céu, aproximou-se e removeu a pedra, sentando-se sobre ela. (...) O anjo tomou a palavra e disse às mulheres: «Não tenhais medo. Sei que buscais Jesus, o crucificado; não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito. Vinde, vede o lugar onde jazia e ide depressa dizer aos seus discípulos: ‘Ele ressuscitou dos mortos’” (Mt 28, 1-6).

**Leitor 2 - O Matrimónio contém uma vocação. É importante compreender que a vocação é um chamamento que contém um dom, um projeto e uma missão para o homem. Dom, porque é Deus que põe no coração o desejo forte de amar e de ser amado; projeto - e não simples experiência casual -, em ordem a constituir a comunhão de amor e a unidade estável do casal e da família que deve ser construída dia após dia.**

**Locutor** - Rezemos por todas as famílias: para que saibam viver o seu matrimónio como uma vocação recebida de Deus.

**Cântico: Proclamai que Jesus Cristo** (estrofe 2)

REFRÃO L. Deiss

Pro-cla - mai que Je-sus Cris - to res - sus - ci -  
tou, não mor - re mais. E - le é nos - sa sal - va -  
ção, nos - sa gló - ria pa - ra sem-pre.

---

## 2º Mistério: A ascensão de Jesus ao Céu

**Leitor 1 - Do Evangelho S. Mateus:** Disse Jesus: “Ide, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E sabeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos” (Mt 28, 19-20).

**Leitor 2 - Missão do casal** é “serem os dois uma só carne”, “terem um só coração, uma só alma, tudo em comum”, é serem fecundos e formarem comunidade à imagem e semelhança de Deus.”

**Locutor** - Rezemos para que todos os casais criem verdadeiras famílias fundadas no amor e na partilha da vida, num só coração e numa só ama.

**Cântico:** *Eu estou sempre convosco* (estrofe 4)

REFRÃO C. Silva

The musical score is written on two staves in G major (one sharp) and 3/4 time. The melody is on the first staff, and the bass line is on the second staff. The lyrics are: "Eu es-tou sem-pre con - vos-co a - té ao fim dos tem-pos. Eu es-tou sem-pre con-vos - co."

## 3º Mistério: A descida do Espírito Santo

**Leitor 1 - Dos Actos dos Apóstolos** - “Quando chegou o dia do Pentecostes, encontravam-se todos reunidos no mesmo lugar. De repente, ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde eles se encontravam. Viram então aparecer umas línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo” (Act 2, 1-3).

**Leitor 2 - A família** é a comunidade onde cada ser humano, em primeiro lugar, descobre e realiza a sua natureza relacional; o lugar privilegiado onde aprende a receber e a dar amor. É sobretudo no ambiente familiar que o amor pode ser vivido de forma estável, gratuita e generosa. “Sem o amor, a família não pode viver, crescer e aperfeiçoar-se como comunidade de pessoas” (FC 18).

**Locutor:** Rezemos para que nas famílias todos os seus membros tenham parte ativa e se ajudem mutuamente no crescimento e na vivência do amor.

Cântico: *Só no Espírito de Deus* (estrofe 2)

REFRÃO C. Silva



Só no Es - pí - ri - to de Deus po -  
de - mos ca - mi - nhar. Dá - nos, Se - nhor,  
dá - nos, Se - nhor, o teu Es - pí - ri - to.

**4º Mistério: A assunção de N<sup>a</sup> Senhora ao Céu**

**Leitor 1** - Do Evangelho de S. Lucas: “Maria disse, então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva. De hoje em diante, me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas. Santo é o seu nome” (Lc 1, 46-49).

**Leitor 2** - *A fecundidade do amor conjugal tem uma expressão privilegiada na procriação generosa e responsável. Na transmissão da vida, os pais são colaboradores no amor criador de Deus. Os filhos são um dom de Deus para os pais e um dom dos pais para a sociedade.*

**Locutor:** Rezemos para que as famílias recebam os seus filhos como dom de Deus e os eduquem para serem membros participativos na sociedade e na Igreja.

**Cântico:** *A minha alma glorifica* (estrofe: “A sua misericórdia...)

REFRÃO C. Silva



A mi-nha\_al-ma glo - ri - fi - ca o Se - nhor  
por-que\_o-lhou pa - ra\_a su-a\_hu-mil-de ser - va.  
A mi-nha\_al-ma glo - ri - fi - ca o Se - nhor.



## 5º Mistério: A coroação de Nª Senhora no Céu

**Leitor 1 - Do Livro do Apocalipse:** “Depois, apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça. Estava grávida e gritava com as dores de parto e o tormento de dar à luz” (Ap 12, 1).

**Leitor 2 -** “A família cristã é chamada a tornar-se comunidade de fé, de graça e de oração, escola das virtudes humanas e cristãs, lugar do primeiro anúncio da fé aos filhos: a ‘Igreja doméstica’, Igreja em ponto pequeno, à dimensão do lar”.

**Locutor -** Rezemos pelas famílias, para que eduquem os seus filhos na fé, ajudando-os a descobrir os valores que dão fundamento e sentido à vida.

**Cântico:** *Cantemos alegres* (Hino dos Pastorinhos)

*REFRÃO*

Texto: Heitor Morais  
Mús.: A. Cartageno

Can - te - mos a - le - gres a u - ma só voz:  
Fran - cis - co\_e Ja - cin - ta, ro - gai por nós!

The musical notation is for a refrain in G major, 2/4 time. It consists of two staves. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody starts with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, B4, A4, G4. The second staff continues with quarter notes F#4, E4, D4, C4, B3, A3, G3. The lyrics are written below the notes.

**Cântico final:** *Iluminai-nos, Senhor* (Hino da peregrinação - ver capa)

## Procissão para o altar com a imagem de Nossa Senhora

11h00

**Cântico:** *Avé de Fátima (até a imagem chegar à escadaria)* (Lau. 891)

A - ve, A - ve, A - ve, Ma - ri - a! A -  
ve, A - ve, A - ve, Ma - ri - a!

The musical notation is for a hymn in G major, 2/4 time. It consists of two staves. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody starts with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, B4, A4, G4. The second staff continues with quarter notes F#4, E4, D4, C4, B3, A3, G3. The lyrics are written below the notes.

# Santa Missa

Cântico de entrada: *Eu sou a salvação do Meu povo*, C.Silva.

*REFRÃO* *C. Silva*



Eu sou a sal - va - ção do meu po - vo,  
diz o Se - nhor. Em qual - quer a - fli -  
ção em que se ve - ja e por Mim cha - me,  
Eu o a - ten - de - rei, Eu o a - ten - de -  
rei e pa - ra sem - pre Eu se - rei o seu Deus.

## LITURGIA DA PALAVRA

(leituras do Domingo V da Quaresma - ano A)

1ª leitura: Ez 37, 12-14

(“Infundirei em vós o meu espírito e reviveréis”)

Salmo: *Junto do Senhor a misericórdia*

*REFRÃO* *Com leveza* *M. Luís*



Jun-to do Se - nhor a mi - se - ri - cór - di - a.  
Jun-to do Se - nhor a\_a - bun - dâ - n - cia da re - den - ção.

2ª leitura: Rom 8, 8-11

(“O Espírito daquele que ressuscitou Jesus habita em vós”)

Aclamação ao Evangelho: *Louvor a vós, Rei da eterna glória*

Evangelho: Jo 11, 1-45 (“Eu sou a ressurreição e a vida”)

Oração Universal: Ouvi, Senhor, o vosso povo

---

## LITURGIA EUCARÍSTICA

Cântico de apresentação dos dons: *Iluminai-nos, Senhor (Ver capa)*

Cântico da Comunhão 1: *Todo aquele que vive e crê em Mim*

Two staves of musical notation in G major, 4/4 time. The melody is simple and repetitive. The lyrics are written below the notes.

To - doa - que - le que vi - ve e crê em Mim não mor - re - rá ja -  
mais, não mor - re - rá já - mais, \_\_\_ diz o Se - nhor. \_\_\_

Cântico da Comunhão 2: *Vós sois o Messias, enviado por Deus*

Three staves of musical notation in D major, 2/4 time. The melody is simple and repetitive. The lyrics are written below the notes.

Vós sois o Mes - si - as, en - vi -  
a - do por Deus, pa - ra dar a vi - da ao  
mun - do, pa - ra dar a vi - da ao mun - do.

Cântico pós-Comunhão: *Eu vim para que tenham a vida*

Three staves of musical notation in B-flat major, 2/4 time. The melody is simple and repetitive. The lyrics are written below the notes.

*REFRÃO* *F. Silva*  
Eu vim pa - ra que te - nham vi - da, e a  
te - nham em a - bun - dân - cia. Eu vim pa - ra que te - nham  
vi - da, e a te - nham em a - bun - dân - cia.

## EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO

Cântico: *Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-vos ...* (Laudate 67)

Cântico: *Bendito e louvado seja ...* (Laudate 177)

Cântico: *Tantum ergo*

*Greg.*



Tan-tum er - go sa - cra - men - tum

Ge - ni - to - ri Ge - ni - to - que



ve - ne - re - mur cer - nu - i:

Laus et ju - bi - la - ti - o,



Et an - ti - quum do - cu - men - tum

Sa - lus, ho - nor, vir - tus quo - que,



no - vo ce - dat ri - tu - i:

Sit et be - ne - dic - ti - o:



præ - stet fi - des sup - ple - men - tum

Pro - ce - den - ti ab u - tro - que



sen - su - um de - fe - ctu - i.

Com - par sit lau - da - ti - o.



A - men.

Enquanto é retirado o Santíssimo: *Louvado se jais, Senhor...*

*REFRÃO* *C. Silva*

Lou - va - do se - jais, Se -  
nhor pe - los po - vos de to - da\_a ter - ra.

### RITOS FINAIS e PROCISSÃO PARA A CAPELINHA

*Senhora, nós vos louvamos ... (Laudate 961)*

*M. Faria*

Se - nho-ra, nós Vos lou - va - mos em  
dor e\_a-mor noi-te\_e di - a. Se - nho-ra, nós Vos lou-  
va-mos! Hos - sa - na, hos - sa - na, Ra-  
i-nha de Por-tu-gal. Hos - sa - na, hos -  
sa - na, Vir - gem Ma - ri - - - a.

*Ó Fátima, adeus! (Laudate 942)*

*rall.*

Ó Fá - ti - ma, A - deus! Vir - gem Mãe, A-deus!

Salve Regina ... (Laudate 954)

Greg.

Sal - ve Re - gi - na, Ma - ter mi - se - ri - cor - di - ae:  
Vi - ta, dul - ce - do, et spes nos - tra, sal - ve.  
Ad Te cla - ma - mus, ex - su - les, fi - li - i He - vae.  
Ad Te sus - pi - ra - mus, ge - men - tes et flen - tes in hac la -  
cri - ma - rum val - le. E - ia er - go, ad - vo - ca - ta nos - tra,  
il - los tu - os mi - se - ri - cor - des o - cu - los ad nos con - ver - te.  
Et Je - sum, be - ne - di - ctum fru - ctum ven - tris tu - i,  
no - bis post hoc e - xi - li - um os - ten - de.  
O cle - mens, O pi - a,  
O dul - cis, Vir - go Ma - ri - a.

# Atividades formativas e culturais

15h00

*Os peregrinos podem escolher participar em uma das 4 propostas seguintes:*

- 1. Visita guiada à exposição temporária “Segredo e revelação”, evocativa da aparição de Nossa Senhora em julho de 1917.** *(No convívio de S. Agostinho, na parte inferior da basílica da Santíssima Trindade)*
- 2. Conferência “Família cristã, habitação do Amor de Deus”.** Reflexões sobre espiritualidade conjugal e familiar”, pelo padre José Augusto Rodrigues, diretor do Departamento Diocesano da Pastoral Familiar. *(No salão João Paulo II, do Centro Pastoral Paulo VI)*
- 3. Filme “Os três pastorinhos de Fátima”.** *(No salão da casa de retiros Nossa Senhora das Dores, edifício atrás da Capelinha)*
- 4. Encenação da Via-Sacra,** pelos alunos do Colégio de S. Miguel, Fátima. *(No anfiteatro do Centro Pastoral Paulo VI)*

## **Seguirei...**

Seguirei...

levarei a minha cruz

e se no caminho tropeçar

Deus vai-me ajudar.

Ele morreu

pregado no madeiro romano,

por nós sofreu

a dor de um simples humano.

Por amor, tomou os nossos pecados,

e deu-nos a salvação.

Não vou temer,

vou caminhar.

# Celebração do adeus e consagração a Nossa Senhora

16h45 na Capelinha das Aparições

Cântico: Avé, Maria, Mãe da Igreja

Refração J. R. Monteiro

A - ve, Ma - ri - a, Mãe da I - gre - ja!

San - ta Ma - ri - a, mi - nha Mãe! Mãe!

The musical notation is in G minor, 6/8 time. It consists of two staves. The first staff contains the melody for the first line of lyrics. The second staff contains the melody for the second line of lyrics, with a first ending (1ª vez) and a second ending (2ª vez) marked above the notes.

Locutor (anuncia o programa, incluindo o lançamento dos balões por parte dos escuteiros)

Palavra do Senhor Bispo

Consagração a Nossa Senhora

Escuteiros: “Mais próximos da vida”

«Mais próximo da vida» é o tema que os escuteiros vivem ao longo deste ano em que se apresenta como grande referência o Papa João Paulo II. Neste Santuário que ele visitou, aos pés da imagem da Senhora de Fátima que ele tanto amou, recordamos a sua vida e agradecemos a Deus o dom que ele foi para a Igreja. Nestes balões, sobem as orações que os escuteiros da nossa Diocese querem simbolicamente fazer chegar ao Céu, agradecendo, louvando e pedindo que o Papa João Paulo II continue, lá do Céu, a inspirar a vida de cada um de nós e das nossas famílias.

Cântico: *Ó Fátima, adeus!* (Laudate 942) - ver pág. 45.



# Oração de Agradecimento

*Cada peregrino pode fazê-la, individualmente ou em grupo,  
antes de regressar a casa.*

Ó Deus, comunhão de amor com Jesus e o Espírito Santo,  
Vós nos concedestes o tesouro precioso da fé,  
nos unistes na vossa família, a Igreja,  
e nos impelis a dar testemunho das vossas maravilhas.  
Por Jesus e pelo Espírito Santo, com a mãe do Céu  
nos trouxestes até Vós, neste Santuário de Maria.  
Ela, que esteve com a comunidade cristã primitiva  
e acompanha com amor materno os vossos filhos,  
ajuda-nos a amar as nossas famílias,  
a participarmos com zelo na sua vida e missão  
e a partilhar com os outros a sua beleza.  
Nós Vos agradecemos o dom desta peregrinação:  
tudo o que vimos, ouvimos e sentimos,  
os nossos companheiros de viagem,  
aqueles com quem nos encontrámos,  
as alegrias que experimentámos,  
os sacrifícios que fizemos,  
o silêncio que nos ajudou a reflectir...  
Por tudo e por todos: muito obrigado, Senhor!  
Conservai-nos sempre unidos pelos laços da fé e da caridade  
e concedei-nos a graça de pôr em prática  
as resoluções que tomámos.  
Tudo isto Vos pedimos  
por intercessão dos beatos Francisco e Jacinta Marto  
e de Maria, Mãe do vosso Filho Jesus.  
Ele, que é Deus convosco  
na unidade do Espírito Santo.  
Ámen.

## Sair ao encontro das pessoas nas várias formas de pobreza

A Quaresma é uma “estação espiritual” do ano litúrgico propícia para uma renovação e um reflorescimento da vida cristã a caminho da Páscoa da ressurreição do Senhor. Propõe-nos um percurso e uma série de exercícios espirituais (oração, jejum, partilha, leitura orante da Palavra de Deus, retiro, peregrinação) que nos ajudam a rever o nosso estilo de vida, a abrir o coração ao amor misericordioso de Deus e ao seu perdão e a testemunhar maior solidariedade com os frágeis, os pobres, os necessitados.

O Papa Francisco enviou-nos uma mensagem com o título “Fez-se pobre para nos enriquecer com a sua pobreza”(2 Cor 8, 9), para dar o tom ao itinerário quaresmal. Com o seu estilo direto sacode as nossas consciências por vezes anestesiadas ou aburguesadas.

### **1. A graça de Cristo: enriquecidos pelo seu amor**

Antes de mais, o Papa convida-nos a contemplar o estilo de Deus na sua relação connosco, o modo de amar de Jesus que se despojou da sua glória e majestade para assumir a nossa condição humana e comunicar-nos a infinita misericórdia divina. É o estilo de quem sai de si para partilhar, se faz dom e vive a solidariedade para nos enriquecer com o seu amor: “um amor que é graça, generosidade, desejo de proximidade, não hesitando em doar-se e sacrificar-se pelas suas amadas criaturas. A caridade, o amor é partilhar em tudo a sorte do amado. O amor torna semelhante, cria igualdade, abate os muros e as distâncias. Foi o que Deus fez connosco”. Este modo de nos amar é expresso numa tríplice atitude “de compaixão, de ternura e de partilha”.

Perguntemo-nos: acolhemos esta riqueza do amor de Deus no nosso coração? Deixamo-nos envolver pelo estilo e modo de nos amar próprio de Jesus?

### **2. O nosso testemunho: sair ao encontro das pessoas em pobreza**

De seguida, o Santo Padre chama-nos a levar o amor solidário às periferias humanas de todas as formas de pobreza, “a tocá-las, a ocupar-nos delas e a trabalhar concretamente para as aliviar”. Somos chamados a descobrir Cristo nos pobres, a aprender a estar com eles, a (sa)ir ao seu encontro nas várias formas de pobreza: a pobreza ma-

terial daqueles que vivem numa condição indigna da pessoa humana, privados dos direitos fundamentais e dos bens de primeira necessidade; a pobreza moral dos dependentes do vício do álcool, da droga, do jogo, da prostituição, da pornografia; a pobreza espiritual de quantos “nos afastamos de Deus e recusamos o seu amor”.

Estas situações não podem deixar de nos interpelar. “Portanto, é necessário que as consciências se convertam à justiça, à igualdade, à sobriedade e à partilha”. Torna-se urgente construir uma cultura da solidariedade para vencer a tentação da indiferença.

No espírito penitencial da Quaresma far-nos-á bem questionar-nos: de que podemos privar-nos a fim de ajudar e enriquecer a outros com o nosso desprendimento? Façamo-lo com seriedade e generosidade.

Nesta linha, comunico que a renúncia quaresmal da nossa diocese se destina à missão do Gungo, em Angola, onde estão missionários nossos, para construir o Centro missionário que sirva para a promoção humana e espiritual daquele povo.

### **3. Viver em família com a graça de Cristo**

Neste ano pastoral dedicado à família que surge do matrimónio e forma uma comunidade de vida, de amor e de fé, o tempo da Quaresma é propício para uma revisão e renovação da qualidade de vida espiritual de cada lar. Na base da beleza e da alegria de viver em família está a presença de Deus, a graça do seu amor acolhedor, misericordioso, paciente e respeitador de todos, capaz de criar a harmonia das diferenças superando o individualismo que divide.

Peço, pois, aos pais o empenho de cuidarem de um momento especial de oração em família e de participarem na interessante campanha da catequese para a Quaresma 2014 sob o lema: “Dizer a beleza e a alegria de viver em família: palavras-chave na relação familiar”.

Peço também a todas as comunidades, em especial aos párocos, que organizem da melhor forma o tradicional “Retiro do Povo de Deus” e incentivem as famílias a participar uma vez que está orientado para alimentar nelas a espiritualidade do amor e da comunhão com o título: “Viver em Família com a graça de Cristo”.

Convido ainda todos a participarem na peregrinação diocesana a Fátima, no dia 6 de abril, este ano com o tema “Com Maria, testemunhar o amor conjugal como dom e vocação”.

A todos desejo uma frutuosa Quaresma e alegre Páscoa da Ressurreição!

*Leiria, 3 de março de 2014*

† António Marto, Bispo de Leiria-Fátima

# Oração do biénio da Família

Senhor, nosso Deus e nosso Pai,  
origem e fonte de toda a vida,  
que criastes o homem e a mulher à vossa imagem  
para que, no amor recíproco, fossem família por Vós abençoada;  
Abençoai todas as famílias para que guardem, fielmente,  
o vosso eterno desígnio de amor.  
Nós Vos damos graças pela família que nos destes:  
no amor com que, em cada dia,  
nos acolhemos, nos ajudamos e perdoamos  
ofereceis-nos uma imagem do amor  
com que criais toda a vida  
e com que cuidais de todo o ser humano.

Ó Maria, nossa Mãe e Senhora das bodas de Caná,  
com o coração de filhos,  
nós vos confiamos todas as famílias,  
em particular, aquelas sem paz,  
sem afeto, sem pão, sem trabalho e alegria.  
Rogai por nós ao vosso filho Jesus.  
Com a doçura e a coragem de mãe,  
ajudai-nos a fazer o que Ele nos disser,  
para que nunca se extinga  
a graça e a festa do amor nas nossas famílias.  
Ámen!

† *António Marto*